

LECYTHIDACEAE

Scott A. Mori

Árvores de pequeno a grande porte. **Folhas** alternas, simples, sem estípulas ou com estípulas pequenas e caducas, margens inteiras, crenuladas ou serruladas, nervuras pinadas. **Inflorescência** em racemo, panícula, fascículo, ou raramente flor solitária, axilar, terminal ou cauliflora. **Flores** bissexuadas, diclamídeas, actinomorfas ou zigomorfas; cálice inteiro ou com 2-6 sépalas triangulares a ovadas; pétalas 4, 6, ou 8, raramente 12 ou 18; estames muitos, conatos na base em anel estaminal actinomorfo ou zigomorfo, com lígula lateral e capuz, apêndices do capuz com ou sem anteras; ovário ínfero ou semi-ínfero, 2, 4(-6)-locular, 2-115 óvulos por lóculo, anátropos, placentação axilar. **Fruto** indeiscente ligeiramente carnoso (*Grias* e *Gustavia*) ou com pericarpo lenhoso (*Couroupita*), ou deiscente através de um opérculo; sementes aladas em *Cariniana* e *Couratari*, sem alas nos demais gêneros, com ou sem arilo, embrião sem diferenciação ou com cotilédones plano-convexos ou foliáceos. Número cromossômico: $x = 17$.

Família pantropical com 20 gêneros e 292 espécies, dos quais, dez gêneros e 204 espécies ocorrem no Novo Mundo. Todas as espécies do Novo Mundo, com exceção de ***Asteranthos brasiliensis*** Desf., pertencem à subfamília Lecythidoideae. No Estado de São Paulo ocorre somente um gênero nativo com duas espécies. Três espécies são cultivadas especialmente em áreas públicas: ***Couroupita guianensis*** Aubl., popularmente chamada de árvore de bola de canhão, nativa da América Central e norte da América do Sul; ***Lecythis lanceolata*** Poir., popularmente conhecida por sapucaia, sapucaia-miúda ou sapucaia-mirim, originária da Mata Atlântica, de Pernambuco até o Rio de Janeiro e ***Lecythis pisonis*** Cambess., também conhecida por sapucaia, nativa da Mata Amazônica e da Mata Atlântica. A maior diversidade desta família no Novo Mundo, ocorre na Amazônia brasileira em matas de terra firme de baixa altitude. As flores são polinizadas principalmente por abelhas (com a exceção de três espécies polinizadas por morcegos) e as sementes são dispersas por animais, vento e água.

- Mori, S.A. & Prance, G.T. 1983. Lecitidáceas: família da castanha-do-Pará. Bol. Técn. Centro de Pesq. Cacao. 116: 1-35.
Mori, S.A. & Prance, G.T. 1990. Lecythidaceae - Part II. The Zygomorphic-flowered New World genera (***Couroupita***, ***Corythophora***, ***Bertholletia***, ***Couratari***, ***Eschweilera***, & ***Lecythis***). Fl. Neotrop. Monogr. 21(2): 1-376.
Mori, S.A. & Prance, G.T. 1993. Lecythidaceae. In A.R.A. Gorts-van Rijn, Flora of the Guianas 53: 1-144.
Mori, S.A. & Lepsch-Cunha, N. 1995. The Lecythidaceae of a central Amazonian moist forest. Mem. New York Bot. Gard. 75: 1-55.
Mori, S.A. & Prance, G.T. 1995. Observações sobre as espécies de Lecythidaceae do leste do Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 14: 1-31.
Prance, G.T. & Mori, S.A. 1979. Lecythidaceae - Part I. The actinomorphic-flowered New World Lecythidaceae (***Asteranthos***, ***Gustavia***, ***Grias***, ***Allantoma***, & ***Cariniana***). Fl. Neotrop. Monogr. 21(1): 1-270.
Prance, G.T. & Mori, S.A. 1991. Lecythidaceae. In J.A. Rizzo (coord.), Flora do Estado de Goiás Coleção Rizzo 13: 1-36.

1. CARINIANA Casar.

Árvores de pequeno a grande porte. **Folhas** não agrupadas nas extremidades dos ramos, glabras ou pubescentes, com ou sem domácias nas axilas das nervuras secundárias. **Inflorescência** em racemo ou panícula, geralmente terminal, raramente axilar. **Flores** ligeiramente zigomorfas; sépalas 6; pétalas 6, oblongas; estames 10-50(-150), todos férteis, inseridos em um círculo completo na margem superior, ou revestindo toda a superfície interna do androceu, ou apenas no ápice; ovário 3-locular, com muitos óvulos em cada lóculo. **Pixídio** lenhoso, cilíndrico, campanulado ou cônico, aberturas com ou sem dentes salientes; fruto desprende-se soramo, quando vazio; sementes com arilo achatado, alas longas, unilaterais, testa glabra; cotilédones foliáceos.

O gênero apresenta 16 espécies, com maior diversidade na Amazônia Ocidental.

LECYTHIDACEAE

Chave para as espécies de **Cariniana**

1. Margem da folha com 35-47 dentes, base não revoluta; inflorescência em racemo; pétalas com as margens fimbriadas; estames inseridos em toda a superfície interna do androceu; fruto com dentes salientes na margem da abertura **1. C. estrellensis**
1. Margem da folha com 13-25 dentes, base geralmente revoluta *in sicco*; inflorescência em panícula; pétalas com as margens inteiras; estames inseridos em duas áreas, na base e no ápice do androceu; fruto sem dentes salientes na margem da abertura **2. C. legalis**

1.1. Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze, Revis. gen. pl. 3(2): 89. 1898.

Prancha 1, fig. A-F.

Nomes populares: estopeira, jequitibá, jequitibá-branco, jequitibá-rosa.

Árvores até 25m. **Folhas** com pecíolos de 5-10mm, alados na porção superior, tricomas na margem; lâminas 7-10×3,5-6cm, elípticas, oblongo-elípticas a obovadas, ápice bruscamente acuminado, margem com 35-47 dentes, base aguda ou obtusa, não revolutas, 10-19 pares de nervuras laterais. **Inflorescência** em racemo, geralmente inserida abaixo das folhas, raramente na axila das folhas inferiores, pubescente. **Flores** 4-6mm diâm.; sépalos creme, 0,8-1,0mm, concrescentes na base, margem fimbriada, ápice arredondado; pétalas fimbriadas; androceu evidentemente oblíquo, estames inseridos em toda a superfície interna do androceu, filetes de mesmo comprimento; estilete bastante reduzido. **Pixídio** com dentes salientes na margem da abertura.

Distribui-se principalmente do Brasil Central até Santa Catarina, chegando até o Estado do Acre. **B2, C5, D3, D6, D7, E6, E7**: ocorre tanto na mata atlântica como nas florestas semi-decíduas do interior. Coletada com flores em novembro e dezembro e em frutos entre junho a agosto. Esta é uma espécie típica da mata higrofila, cujas árvores atingem grande porte. Um exemplar no Espírito Santo foi reportado com altura de 60 metros e diâmetro de quase quatro metros (Jornal do Brasil, 23 out. 1978). A madeira desta espécie é extremamente valiosa, sendo utilizada para tabuado, carpintaria, esquadrias, compensados, caixotes e salto de sapato feminino. A casca desfiada é usada como estopa.

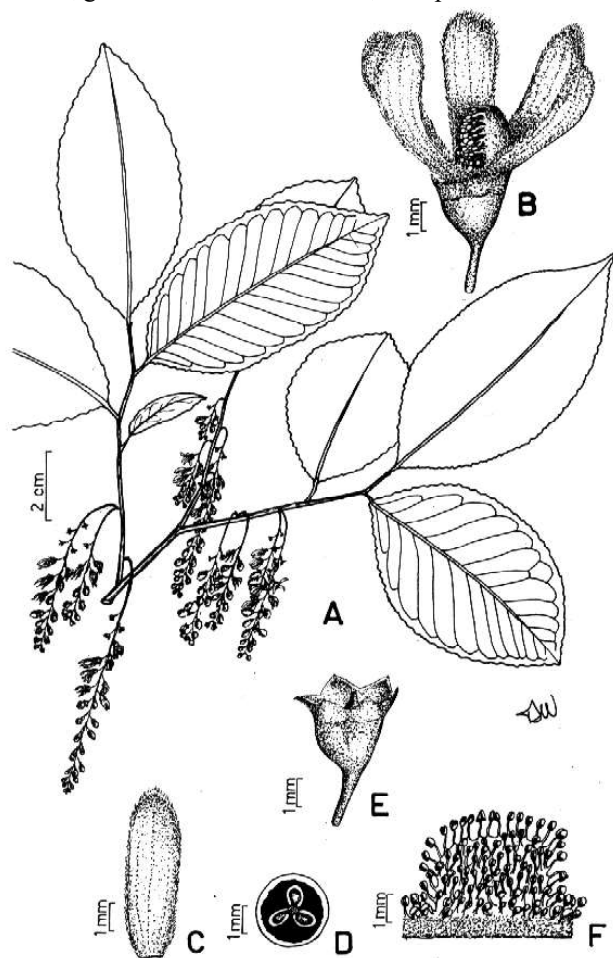
Material selecionado: **Americana - Piracicaba**, 22°45'S 47°30'W, I.1985, A. Gentry & E. Zardini 49283 (NY). **Andradina**, 20°47'S 51°34'W, IV.1995, M.R. Pereira-Noronha et al. 1022 (NY, SP, UEC). **Ibitinga**, 21°42'09"S 48°58'00"W, VI.1996, V.C. Souza & J.P. Souza 11337 (ESA, HRCB, NY, SP, SPF, UEC). **Paraguacú Paulista**, X.1994, O.T. de Aguiar 512 (HRCB, NY, SP, SPF, UEC). **Pedra Bela**, V.1995, J.Y. Tamashiro 982 (ESA, HRCB, NY, SP, SPF, UEC). **São Paulo**, IX.1931, F.C. Hoehne 28170 (NY, SP). **Tietê**, VII.1994, L.C. Bernacci et al. 523 (IAC, NY, SP).

Ilustrações são encontradas em Prance & Mori (1979, fig. 74).

1.2. Cariniana legalis (Mart.) Kuntze, Revis. gen. pl. 3(2): 89. 1898.

Nomes populares: jequitibá, jequitibá-branco, jequitibá-rosa, jequitibá-vermelho.

Árvores até 25m alt. **Folhas** com pecíolos de 5-7mm, estreitamente alados, glabros; lâminas 4-8,5×2-3cm, elípticas, ápice atenuado ou paulatinamente acuminado, margem com 13-25 dentes, base geralmente aguda, às vezes obtusa, geralmente revoluta *in sicco*, 9-13 pares de nervuras



Prancha 1. A-F. Cariniana estrellensis, A. ramos com inflorescências; B. flor; C. pétala; D. corte transversal do ovário; E. hipanto; F. androceu aberto. (A-F, adaptado de Prance & Mori 1979, fig. 74).

CARINIANA

laterais. **Inflorescência** em panícula, geralmente inserida sobre as folhas, raramente na axila das folhas superiores, glabra ou ligeiramente pubescente. **Flores** 6-10mm diâm.; sépalas creme, 0,5×1,2mm, concrescentes na base, em margem não imbricada, ápice agudo; pétalas não fimbriadas; androceu ligeiramente oblíquo, estames em dois níveis, na base e no ápice, os estames basais com filetes mais compridos do que os apicais. **Frutos** sem dentes salientes na margem da abertura.

Distribui-se pela mata atlântica, desde Pernambuco até São Paulo. **D6, E6**. Coletada com flores de fevereiro até março e com frutos de junho até setembro. A madeira é usada de maneira similar à **Cariniana estrellensis**.

Material selecionado: **Campinas**, I.1978, *G.T. Prance & R. Monteiro 25913* (NY). **Indaiaatuba**, III.1933, *A.E. Amaral s.n.* (CAY, SP 30302).

Ilustração do fruto é encontrada em Prance & Mori (1979, fig. 66D).

Lista de exsicatas

Aguiar, O.T. de: 512 (1.1); **Amaral, A.E.**: SP 30302 (1.2); **Baitello, J.B.**: 704 (1.1); **Bernacci, L.C.**: 523 (1.1); **Gentry, A.**: 49283 (1.1); **Gonçalves, P.**: 1560 (1.1); **Hoehne, F.C.**: 11553 (1.1), 28170 (1.1); **Hoehne, W.**: 6269 (1.1); **Kuhlmann, M.**: 2805 (1.1); **Pereira-Noronha, M.R.**: 1022 (1.1); **Prance, G.T.**: 25913 (1.2); **Romaniuc, S.**: 1301 (1.1); **Souza, V.C.**: 5685 (1.1), 10879 (1.1), 11337 (1.1); **Tamashiro, J.Y.**: 982 (1.1)